



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS**

CLAUDIA PATRICIA CARNEIRO GUIMARÃES

**ENCONTROS E REENCONTROS: A CULTURA DE JABOATÃO DOS
GUARARAPES ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA**

**RECIFE
2019**

CLAUDIA PATRICIA CARNEIRO GUIMARÃES

**ENCONTROS E REENCONTROS: A CULTURA DE JABOATÃO DOS
GUARARAPES ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação à distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Arte e Tecnologias.

Orientador: Prof. Júlio Vila Nova

Aprovada em 30/07/2019

Banca Examinadora

Orientador Prof. Dr. Julio Cesar Fernandes Vila Nova

Dr. Charles da Silva Leite (membro interno)

Dr. Inaldo Firmino Soares (membro externo)

RECIFE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

G963e Guimarães, Claudia Patrícia Carneiro
Encontros e reencontros: a cultura de Jaboatão dos Guararapes
através da fotografia / Claudia Patrícia Carneiro Guimarães. – 2019.
47 f.

Orientador: Julio Cesar Fernandes Vila Nova.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-
Graduação em Artes e Tecnologia, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências e anexo(s).

1. Antropologia 2. Imagem (Filosofia) 3. Arte e fotografia
4. Jaboatão dos Guararapes (PE) – Descobertas e explorações
I. Vila Nova, Julio Cesar Fernandes, orient. II. Título

CDD 370

Dedico o resultado de meses de trabalho a minha querida amiga Nadjane Soares. Companheira desde a época da graduação enão pode concluir conosco mais esta etapa por ter que percorrer caminhos diferentes, mas que sempre fará parte de nossa vida acadêmica pelo exemplo de dedicação aos estudos e por todas as grandes ideias que sempre teve.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por proporcionar todos os recursos para que eu chegasse até aqui; à Aparecida, Bernadete e Ana Claudia Melo, por terem me “adotado” há mais de um ano - e de alguma forma estarem sempre ao meu lado nos momentos de felicidade e principalmente nos de dificuldade; à Luiza Santos, por ser mais que uma irmã e sempre me incluir em suas orações; ao professor Júlio Vila Nova por encarar esse desafio da orientação às vésperas da defesa e principalmente à professora Gilvânia Ferreira, que acreditou no meu trabalho quando eu já não via mais perspectivas de conclusão, ajudou-me com a coorientação e me fez acreditar que nunca estaremos sozinhos.

“Minha fotografia é resistência da memória”
(Araquém Alcântara)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 FOTOGRAFIA: TECNOLOGIA X EDUCAÇÃO	13
2.2 FOTOGRAFIA COMO REGISTRO DA MEMÓRIA AFETIVA	16
2.3 FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O RESGATE SÓCIO-CULTURAL (FOTOGRAFIA PARA ALÉM DA <i>SELFIE</i>)	19
3. METODOLOGIA	22
4. ANÁLISE DE DADOS	25
5. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	35
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – Questionário destinado aos professores da rede pública municipal e privada	41
APÊNDICE B – Questionário destinado aos alunos do 9º ano da rede pública municipal e da rede privada de ensino de Jabotão dos Guararapes	44
APÊNDICE C – Produção Imagética	46

RESUMO

Esta pesquisa, intitulada “Encontros e Reencontros: a Cultura de Jaboaão dos Guararapes Através da Fotografia” tem o objetivo de abordar de forma qualitativa e experimental os conhecimentos prévios dos alunos dos sistemas de ensino municipal e da rede privada referente à utilização da fotografia como ferramenta de estudo do desenvolvimento social, histórico e cultural de Jaboaão dos Guararapes. Este trabalho também busca demonstrar a importância do Patrimônio Cultural para a identidade do município e a necessidade de sua preservação para a sociedade. Pretende ainda incentivar a comunidade escolar e a sociedade em geral a redescobrir a sua cidade através da cultura das imagens. Assim, foi avaliado a princípio o conhecimento da comunidade escolar (alunos) sobre as personalidades locais como artistas, políticos e pessoas ilustres que vivem ou já viveram no município e também o quanto consideram importante o uso da fotografia como ferramenta de aprendizagem. Para a realização deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica, com a inclusão de fontes como textos jornalísticos e relatos orais de moradores do município. A metodologia de trabalho incluiu a visita ao Instituto Histórico de Jaboaão (IHJ) e a participação na Festa da Pitomba (abril de 2019) para a coleta de dados. Considerando a hipótese de que somos uma comunidade imagética centrada nos apelos da visão e da visibilidade, mostrou-se que a fotografia não é composta apenas pela imagem estática. Ela também é carregada de conteúdos afetivos e que podem ser recuperados através do olhar. Além disso, os registros imagéticos perduram por mais tempo na memória e isso leva a crer também que a cada dia a viabilidade da utilização desse recurso em sala de aula se tornará uma “porta” para novos conhecimentos. Na prática, o trabalho foi desenvolvido por meio de entrevistas e questionários destinados aos alunos e professores de duas escolas de ensino fundamental com foco no 9º ano, sendo uma pública e outra particular. A escolha se deu mediante a investigação do ensino da História local e uso da fotografia em sala de aula como ferramenta para o ensino e resgate dessa História. Também se averiguou, de acordo com o repertório dos participantes, sua relação com a cidade e com a própria fotografia. A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que é inegável a importância do registro fotográfico para que se estabeleça uma relação de pertencimento cultural, histórico e de caráter afetivo local.

Palavras-chave: Leitura imagética; Pertença cultural; Antropologia: Arte e Fotografia.

ABSTRACT

This research, entitled “Encounters and Reunions: The Culture of Jaboaão dos Guararapes Through Photography” aims to qualitatively and experimentally address the previous knowledge that students from both public and private education systems have regarding the use of photography as a learning tool about the social, historical and cultural development of city of Jaboaão dos Guararapes. This paper also intends to demonstrate the importance of the Cultural Heritage for the identity of Jaboaão dos Guararapes and the need for its preservation by society. It also aims to encourage the school community and society to rediscover their city through the culture of images. Thus, it was initially evaluated the knowledge of the school community (students) about local personalities such as artists, politicians and famous people who live or have lived in Jaboaão dos Guararapes and also how important they consider the use of photography as a learning tool. A bibliographical review was performed, including journalistic texts and oral reports of inhabitants from the city. During the methodology step, we also had a visit at the Historical Institute of Jaboaão (IHJ) and participated at the city’s traditional celebration “Festa da Pitomba” (on April 2019) for data collection too. Considering the hypothesis that we are an imaginary centered community on the appeals of vision and visibility, it was shown that photography is not only composed of steady image. It is also loaded with affective content that might be retrieved through the eye. In addition, imagery records last longer in memory and this also leads to the belief that the viability of using this resource in classroom will become a “gateway” to new knowledge every day. In practice, the work was developed by interviews and questionnaires for students and teachers from two elementary schools focusing on the 9th grade, one public and one private. The choice was based on how the teaching of local history and the use of photography in classroom as a tool for teaching and retrieving that history are performed. It was also analyzed the relationship between the people interviewed and the city and with the photograph itself. From the results obtained, one can conclude that the importance of the photography is undeniable to establish a relationship involving cultural, historical and local affective belonging.

Keywords: Imaging reading; Cultural belonging; Anthropology: Art and Photography.

1. INTRODUÇÃO

A percepção da necessidade de promover a valorização da cultura do município de Jaboaão dos Guararapes motivou a realização deste trabalho, com a proposta de utilizar a fotografia digital unificada ao repertório individual e à vivência cotidiana para produzir um memorial reflexivo e afetivo da cidade e de seus habitantes. No momento em que a identidade está sendo “diluída” é que se busca, através dessa pesquisa, despertar um sentimento de pertença cultural local e, a partir de tal ação, promover a participação de forma efetiva da comunidade para valorizar sua existência e lutar por melhorias individuais e coletivas.

Este trabalho busca, além de um resgate afetivo, uma projeção de memórias e descobertas que influenciem os indivíduos a uma sociabilização de vivências no processo de valorização local e pessoal, tendo em vista que a cidade de Jaboaão dos Guararapes é riquíssima em História e cultura. Dessa forma, deve ser visitada e revisitada através de um olhar diferenciado, que permita perceber o meio e perceber-se dentro do contexto social, da utilização da fotografia digital no cotidiano e como recurso didático, bem como a materialização do subjetivo pelo viés antropológico assegurando a apropriação da identidade cultural e do pertencimento local.

Observa-se ainda que, através de uma ação educativa lúdica conciliada à educação formal, é possível alcançar o objetivo maior que é o de reaver a própria identidade histórica e cultural de forma a criar vínculos sociais por meio do ensino das Artes Visuais e principalmente utilizando o recurso da fotografia, proporcionando um autoconhecimento em seu contexto histórico. Para este fim, foi utilizada a pesquisa qualitativa, para que os entrevistados fossem estimulados a se expressar livremente durante o processo de participação na atividade lúdica.

Autores como Ana Mae Barbosa (1991), Fernando Hernandez (2019), Boris Kossoy (2001) et.al. integram a fundamentação teórica desta pesquisa, de caráter qualiquantitativo. Isso porque une a análise quantitativa da análise de dados numéricos ao mesmo tempo que especula-se quais as causas dos resultados.

Ana Mae, em sua metodologia triangular, traz a possibilidade de vivenciarmos a construção artística com base nos repertórios individuais e coletivos mediante o

conhecimento e a contextualização da História. O educador Fernando Hernandez contribui com as considerações acerca da cultura visual na educação, as quais são relevantes para esta pesquisa; e Kossoy contribui com o entendimento da vivência humana e seus vieses através do olhar fotográfico. Também é de extrema importância científica a obra de Lev Vygotsky, já que se abordam durante todo o texto as questões teóricas e práticas do ensino como processo social.

A pesquisa, além de proporcionar a possibilidade de construção de um memorial reflexivo e afetivo a respeito da cultura local e de suas raízes, também estimula a utilização da fotografia digital como fonte de registro e estudo para a comunidade escolar, assim tornando os professores e alunos multiplicadores dessas vivências, proporcionando interação entre público e arte fotográfica.

No que diz respeito aos processos metodológicos, foram utilizadas aplicação de entrevistas, questionários e técnicas projetivas (exibição de *slides*) e atividades lúdicas de colagem relativas ao contexto de inserção social dos participantes. Como resultado, obtiveram-se os índices da utilização dos recursos tecnológicos com ênfase na fotografia em sala de aula e o seu real aproveitamento por docentes e discentes no que diz respeito ao resgate histórico e cultural mediante o repertório individual.

1.1 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

O principal objetivo desta pesquisa é incentivar a comunidade escolar e a sociedade em geral a redescobrir a cidade de Jabotão dos Guararapes através de um olhar diferenciado sobre diferentes imagens que traduzem valores sociais, históricos e culturais, utilizando a fotografia digital como recurso mobilizador de afetividades e da construção do conhecimento. Construindo, assim, um memorial reflexivo e afetivo a respeito da cultura local e de suas raízes.

Como objetivos específicos buscamos:

- Proporcionar interação entre público e arte fotográfica;
- Utilizar a Fotografia Digital cotidiana como registro histórico (Fotografia além da *selfie*);

- Integrar a comunidade ao universo da arte através da Fotografia;
- Incentivar o resgate histórico e social de Jaboatão dos Guararapes.
- Apresentar o projeto de incentivo ao resgate histórico/cultural através da criação de um QR CODE (Quick Response – gráfico em 2d) como ferramenta de pesquisa

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entendemos que a importância de preservar informações em quaisquer tipos de suporte provém da necessidade de resguardar o passado, no intuito de entender o presente e fazer prospecções ao futuro com base nas experiências vivenciadas anteriormente. (MENDES; SANTOS e SANTIAGO, 2010, p.2 Apud, LIMA; SANTIAGO, 2011, p.2.)

De acordo com Mendes, Santos e Santiago (2011), o registro da História muitas vezes acontece por intermédio do contato visual com documentos textuais ou imagéticos produzidos por determinada organização ou família e essas produções são fundamentais para a preservação da memória coletiva. No entanto, com o advento da internet, a popularização dos *smartphones* e o uso constante das redes sociais, percebe-se que o uso da fotografia está vinculado à propagação da própria imagem, talvez no sentido de autoafirmação. É fato que este recurso se tornou sinônimo das redes sociais, porém a questão primordial da pesquisa é apresentar a Fotografia como registro de vida e principalmente como resgate de valores históricos, culturais e sociais.

Tomamos como referência teórica neste trabalho a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (1991), segundo a qual o observador da imagem deve ser direcionado a uma leitura, à contextualização e a um fazer artístico. Contudo, salienta-se que, a partir do momento que o sujeito conhece a própria história (contextualização), desperta um sentimento de pertença cultural e -após a leitura da obra/imagem agora contextualizada - será capaz de executar uma produção com muito mais conceitos e significados, pois de nada valeria apenas a apreciação sem o reconhecimento.

Para isso, é necessário apresentá-lo a um mundo de imagens dentro do seu contexto histórico e social, até então desconhecido (ou não) e, antes de se fazer uma leitura de qualquer imagem, é fundamental que se faça uma “leitura de si mesmo”, de como se localiza no espaço e em que contexto está inserido.

Dentro dessa linha de raciocínio é que Tavares e Abranches (2012.p.74) afirmam que a análise de uma mesma fotografia sob várias vertentes nos dá substância para a concepção de múltiplas “verdades”. Essa concepção desconstrói a noção da existência de uma verdade absoluta. É a partir da concepção dessas

múltiplas “verdades” (repertório individual e coletivo) que a Cultura vai sendo escrita, pois a partir do momento em que se percebe que o mundo exterior é dotado de referências imagéticas, que até então não eram exploradas, passa-se a se relacionar com novas possibilidades de criação e aprendizado. Dentro dessa perspectiva é que se permite uma configuração da fotografia como estratégia pedagógica para auxiliar na aprendizagem, pois sendo o homem um ser visual, não se pode imaginar o seu mundo sem imagens.

Lev Vygotsky, com sua contribuição sócioconstrutivista no campo educacional e também criador da psicologia sociocultural ou psicologia sóciointeracionista, foi o primeiro psicólogo moderno a enfatizar que a cultura se integra ao homem pela atividade cerebral estimulada pela interação entre parceiros sociais mediada pela linguagem que é a grande ferramenta social de contato, mostrando que o processo de aprendizagem é mediado e que o conhecimento é historicamente construído no momento em que o sujeito é imerso em uma cultura. Ele se apropria do conhecimento que faz parte dessa cultura e o toma para si- e é nesse processo de mediação que o professor desempenha papel fundamental, pois através do seu repertório será capaz de direcionar os alunos para suas próprias descobertas além de estimular o seu senso de investigação e interação social.

2.1 FOTOGRAFIA: TECNOLOGIA X EDUCAÇÃO

A Educação no município de Jabotão dos Guararapes é regida de acordo com a Lei Municipal N° 267, de 14 de setembro de 2004, que em seu Art. 3° disciplina a Educação Escolar que se desenvolve nas unidades educacionais integrantes do Sistema Municipal de Ensino do Jabotão dos Guararapes (SMEJG) e tem como base os princípios previstos no Art. 206 da Constituição Federal de 1988.

O Art. 3° da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Art. 147 da Lei Orgânica Municipal, em seus incisos II, III são coesos quando afirmam que se desenvolva “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e o respeito à liberdade.” Com base nestas afirmações, pode-se verificar que é garantido por leis federais, estaduais e municipais o ensino das artes e suas tecnologias, entretanto,

não adianta mudar as leis de ensino ou mesmo modificar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola adequando-o às mudanças se não preparar aqueles que ensinam. Problema este que poderia ser amenizado através das políticas públicas educacionais e investimentos em formação continuada.

Com o advento da Tecnologia, e conseqüentemente o surgimento de seus aparatos, o cenário da educação vem tentando se adequar às necessidades dos educandos à medida que a informação surge em uma velocidade muito grande e a sede pela busca dessas informações equipara-se à oferta das mídias. Em contraponto a isso, depara-se com a burocracia e a resistência para a adequação aos novos processos educacionais.

Como respaldo a necessidade dos alunos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua 4ª e 5ª competências, ressalta a importância da integração entre linguagens e traz o digital como ferramenta importante em sala de aula, além de ratificar que não basta apenas disponibilizar recursos tecnológicos, mas também é necessário compreendê-los e criar estratégias para viabilizar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem e a valorizar a participação dos alunos.

A 5ª competência diz:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC,2017).

Para isso, tem-se hoje à disposição ferramentas que podem proporcionar a criação e execução de estratégias em sala de aula (e fora dela) que contribuam de fato para a relação da vivência e integralidade entre comunidade acadêmica e mundo exterior tendo como base suas experiências individuais e coletivas como mostra o texto que aborda os contextos e práticas para a disciplina de Arte nos anos finais do Ensino Fundamental da Base Nacional Comum Curricular que diz: “Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.” (BNCC, 2017)

E também: “Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios

artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.” (BNCC, 2017). Por esse motivo, as ferramentas audiovisuais com foco na Fotografia tornam-se um recurso didático que pode ser utilizado por todas as áreas do currículo escolar, pois favorecem uma abordagem que possibilita a socialização do conhecimento científico e artístico, aliando aprendizagem à tecnologia.

No entanto, alguns gestores alegam que não é possível trabalhar com meios tecnológicos em suas instituições por falta de recursos e que, em alguns casos, o único computador presente na escola está na sala da Diretoria. Essa posição de recusa ao uso da Tecnologia também é justificada pela suposta indisciplina, pela falta de cuidado e até mesmo por questões de falta de segurança por parte dos alunos e das comunidades do entorno. Somam-se a isso fatores consideráveis como o letramento digital e principalmente (o mais preocupante) o não reconhecimento dessa deficiência. Isso acarreta em um ciclo vicioso entre a procura, a necessidade e a não oferta. Entretanto, isso não é regra, pois alguns municípios já contam com escolas e centros educacionais que disponibilizam laboratórios de informática e seus desdobramentos. No entanto, a falta de qualificação de profissionais da área em questão impossibilita o pleno uso dessas dependências assim como afirmam os autores:

Contudo, o uso do computador já se encontra incorporado no cotidiano de diferentes grupos sociais e não apenas o acesso, mas saber usá-lo se constitui em importante recurso para o ensino e para a aprendizagem no paradigma tecnológico (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2004 *apud* TEIXEIRA; MONTEIRO, 2012, p.345)

Em conformidade com o que a professora Mônica Apolinário Oliveira, do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), aponta em seu trabalho “O Uso da Fotografia e Vídeo no Aprendizado do Ensino de História no IFRO” (2012), não é comum nas escolas públicas o interesse e o prazer em estudar a disciplina de História, pois os alunos alegam que a mesma é apática e isso lhes causa desmotivação. Acredita-se que esse fato não se dê especificamente nesta disciplina, mas em qualquer outra que não traga novos recursos e que não seja motivadora em sala de aula. A professora acredita ainda que o emprego de recursos tecnológicos pode influenciar de forma positiva o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a partir do momento que estes alunos começam a interagir com o conteúdo e produzem este

conteúdo, sentem-se parte do processo e assimilam com mais facilidade as informações.

(...) Por essa razão, as ações desenvolvidas procuraram valorizar a participação dos alunos, Incentivando a que os mesmos coloquem questões, aceitem desafios, explorem novas ideias, sejam Inovadores e criativos e que se divirtam, ao mesmo tempo em que aprendem. Assim, a proposta de uso integrado de mídias como, a fotografia e os recursos da informática com os alunos (...) apostou numa metodologia baseada numa perspectiva de aprendizagem pela ação que potencia uma educação que desperta a atitude positiva dos educandos.
(OLIVEIRA, 2012)

Como cita Oliveira, para a produção desse conteúdo por parte dos discentes é necessária uma ação de contextualização de repertório e descoberta e em respaldo a essa afirmação o inciso V da lei orgânica 267, de 05 de abril de 1990, de Jaboaão dos Guararapes, afirma que um dos principais fundamentos é a preservação da memória e dos feitos dos heróis dos Guararapes e um dos lugares indicados para dar início e continuidade a essas ações no processo de preservação é o Instituto Histórico de Jaboaão (importante referencial de pesquisa do município).

No local, podem ser encontradas grandes referências sobre a história da cidade como políticas, sociais e culturais. No mesmo espaço, encontram-se desde móveis, utensílios domésticos, livros e até mesmo todo um acervo cultural repleto de informações, que se forem “transformadas” em imagens poderão ser facilmente acessadas em qualquer lugar sem que haja necessidade de uma interação com o espaço físico, criando assim oportunidades de aprendizagem por meio das tecnologias, viabilizando assim oportunidades de aprendizagem por meio das tecnologias.

2.2 FOTOGRAFIA COMO REGISTRO DA MEMÓRIA AFETIVA

Quando nos indicam com precisão o caminho que tínhamos seguido, aquelas marcas sobressaem, nós as ligamos uma a outra, elas se aprofundam e se religam por elas mesmas. Elas já existiam, mas estavam mais marcadas na memória dos outros do que em nós mesmos. Sem dúvida nós reconstruímos, mas esta reconstrução se faz seguindo as linhas já marcadas e desenhadas por outras lembranças, nossas ou de outros (HALBWACHS, 1968:65 apud BARROS, 1989:31).

Em conformidade com Halbwachs(1968.p.65) apud Barros (1989.p.31), consideramos que a memória afetiva é construída de acordo com o processo de mediação e de interação entre outras memórias. Quando passamos a conhecernossa história a partir das histórias de outras pessoas, isso nos possibilita um autoconhecimento que até então não era possível, pois nos enxergávamos de acordo com o nosso repertório.

De acordo com Barros (1989), a partir dessa interação entre os grupos sociais é que o homem torna-se produto desse meio social, sendo assim relevante para os quadros de memória coletiva. Quanto à empregabilidade desses conceitos na realidade escolar sob a fundamentação da obra de Halbwachs, os alunos podem conhecer e confrontar seus conhecimentos a respeito da História local e da memória construída a partir das vivências de sociabilidade.

Em uma reportagem exibida na televisão, no programa Fantástico do dia 12 de maio de 2019, intitulada“Mães de coração”,a fotografia é apresentada como ferramenta importante para a construção da memória afetiva. A matéria mostrou casais que estão na fila daadoção e que, como qualquer outro casal, resolvem registrar esses momentos. Uma fotógrafa, então, criou o “álbum da espera”, evidenciando assim a função da fotografia como construção e resgate da memória afetiva. Ter essas vivências de memórias afetivas emolduradas com os mais belos sentimentos não é reviver, mas recordar e “se encontrar e reencontrar” nas lembranças através das imagens expostas.

Não só na vida real as memórias são importantes para a construção da identidade e pertencimento cultural. O Cinema já fez infinitas referências à importância dos registros fotográficos como fonte de pesquisa, recordação e memória afetiva, exemplificados nos filmes *Nascidos em Bordéis* (2006-EUA), documentário dedicado às mulheres e crianças que sobrevivem no distrito da “Luz Vermelha” localizado em Calcutá, capital de Bengala Ocidental – Índia. Mostra a vivência da fotógrafa Zana Briski que, ao perceber a curiosidade daquelas crianças pelo funcionamento da câmera fotográfica, resolve não lhes dar apenas um equipamento, mas a possibilidade de ver aquele lugar “pelos olhos” dos moradores e utilizar a fotografia como ferramenta para o registro de mundo e da própria história.

Em *Repórteres de Guerra* (2011-Suíça), é relatada a história real do “Clube do BangBang”, um grupo de fotógrafos que registra a guerra civil sul-africana. O drama mostra a determinação de uma atuação jornalística em busca de imagens que traduzam os acontecimentos em questão. Tal ação rendeu ao fotógrafo Kevin Carter o Prêmio Pulitzer de Fotografia Especial em 1994.

A Pele (2006-EUA), drama que ficciona o início da carreira da fotógrafa Diane Arbus, conhecida por registra o “estranho” e sair do convencional, traz uma abordagem de introspecção e autoconhecimento mesclando seus repertórios com a impulsividade e a sensibilidade artística.

O documentário *Sal da Terra* (2014) mostratrechos da vida profissional do fotógrafo Sebastião Salgado. Retrata o eu amor pela fotografia e sua abordagem com as questões sociais. No filme, o que distingue as fotografias feitas por Sebastião das consideradas “comuns” é que ao final de cada trabalho ele concede um relato de como se sente durante a captação de cada imagem mostrando que antes de ser fotógrafo é humano e que aqueles momentos que foram registrados estão impregnados de histórias de vida.

Ridley Scott, em *BladeRunner: o caçador de andróides*, enfatiza de forma muito clara o tema da memória na cena em que um dos seus personagens, na esperança de ser humano, busca provas cabais da sua condição existencial através de registros fotográficos que comprovem a veracidade de suas lembranças. Para ele, as fotografias são como peças arqueológicas que guardam a memória de um passado muito longínquo, de uma história que é sua e daqueles ali retratados. Os retratos de família dão ao homem o sentido de pertencimento a um grupo, a uma história, garantindo sua identidade, suas memórias individuais e coletivas.

Sob o ponto de vista de Vygotsky(*apud* STEINER, 1984), a linguagem materializa e constitui as significações construídas no processo social e histórico e quando as pessoas a tomam como sua passam a conviver com essas que, por sua vez, servirão de documentos para que possam significar suas vivências, e serão estas significações resultantes que formarão sua consciência, intervindo, desse modo, em suas maneiras de sentir, pensar e agir. É no ato de lembrar que nos servimos de campos de significados, os quadros sociais que nos servem de pontos de referência.

Neste sentido, a fotografia vem sendo usada como forma de reconstrução da memória, tanto como indivíduo quanto como participante de diversos grupos sociais. Por sua vez, Kossoy argumenta que:

[...] apesar de ser a fotografia a própria “memória cristalizada”, sua objetividade reside apenas nas aparências. Ocorre que essas imagens pouco ou nada informam ou emocionam aqueles que nada sabem do contexto histórico particular em que tais documentos se originaram. (KOSSOY, 2001, p. 152).

Desta forma, percebe-se que a fotografia em si é impregnada de momentos, registros de vida que apenas quem as viveu são os detentores das emoções ali vividas e que se faz necessário um conhecimento do seu contexto de criação para que se possa desenvolver uma compreensão da imagem e estabelecer ligações interpessoais, sociais e históricas.

2.3 FOTOGRAFIA EM SUA DIMENSÃO SOCIOCULTURAL (FOTOGRAFIA PARA ALÉM DA *SELFIE*)

A Fotografia é autobiográfica, já que não conseguimos separar nossas informações e memórias daquilo que estamos produzindo. Ela serve para perpetuar vivências familiares, viagens, relações interpessoais que compõem ou trazem a história e a história de quem estava ali fotografado.

Cada fotografia é impregnada de sentimentos, de lembranças e histórias, sejam elas individuais ou coletivas. A partir daí, quando nos reencontramos com aquelas imagens após algum tempo, elas vêm carregadas de “camadas” - que são exclusivas de quem viveu o dia do registro e que só poderão ser repassadas de forma oral. Já o expectador por si só, mediante seu repertório, fará sua própria leitura carregada de subjetividade.

Para pessoas que moram distante, às vezes o único contato que têm com a família é uma caixa com fotos antigas e a partir dali podem manter um vínculo familiar mesmo que longínquo com suas vivências sociais. Desta forma, considera-se a Fotografia como um instrumento de resgate de grupos de sociedade. Cada vez que se revê um álbum, por exemplo, tem-se a sensação de que aquelas pessoas ali

retratadas “revivem”, “morrem” de novo e acabam-se interpretando de outras formas aquelas situações, pois outras coisas já foram vivenciadas. Faz-se então uma nova leitura e uma nova interpretação daqueles momentos. Resignifica-se a partir de memórias, porém as fotografias costumam possuir um teor sempre de festa ou de momentos alegres.

Mas a vida não é feita apenas de tais fatos. Os momentos de dor, de guerra e desolação fazem parte da vida e para registrar esses “retalhos” que compõem a trajetória de todo ser humano existem aqueles que captam essas imagens e as perpetuam como registro da realidade e da história através dos tempos. Eternizam momentos que servirão de fonte de pesquisa para futuras gerações que se valerão dessas fotografias para entenderem, aceitarem e se reconhecerem no mundo e em seu contexto social. Tomamos como exemplo o fotógrafo Sebastião Salgado, que traz em sua obra o conceito fotográfico não apenas para o público amante da fotografia, mas para todos que veem a arte como uma função social.

Em conformidade com Samain (1998), estamos constantemente nos valendo de imagens instantâneas da nossa vida, registradas em papel fotográfico, para retornar o processo de lembrar e assim construir a nossa versão sobre os acontecimentos já vividos (SAMAIN, 1998, p. 22).

Em contraponto, surgem as *selfies* que se acumulam, às vezes sem muita importância e que, com o passar do tempo, acabam perdendo o valor sentimental. Feitas apenas para registrar um momento que em breve será trocado por outro, são “vazias”, mas se a produção dessas imagens for trazida para um contexto escolar, elas podem aguçar o olhar fotográfico dos alunos e exercitar intencionalidades na imagem, experimentando novas perspectivas ao registro fotográfico.

Quando se observa a rotina de uso das tecnologias por adolescentes em sua maioria pertencentes às séries finais do ensino fundamental, constata-se que são os maiores consumidores de tecnologia em função da autoafirmação social etária, como afirma a matéria publicada no *site* G1 - em 03 de agosto de 2017- seção Educação, onde diz que os maiores usuários de *smartphones* entre os alunos que usam a internet são de estudantes do 9º ano do ensino fundamental. Isso leva a crer que os dados apontam o crescimento no índice de utilização das novas tecnologias por essa classe específica de consumidores e também confirmam que a maior

produção de imagens fotográficas digitais provém destes. Entretanto, a finalidade dessas imagens é a autoafirmação por todas as questões possíveis exceto a de unificar Arte, História e sociedade.

Apesar de recentes, estudos atualmente desenvolvidos apontam para uma extrema necessidade de reconhecimento social onde as pessoas se limitam a momentos de sociabilidade por intermédio de compartilhamentos de “instantes de vida”. No entanto, não atentam para a verdadeira importância do registro fotográfico enquanto seu poder documental, dos registros que proporcionam o resgate histórico, social e cultural dos indivíduos, buscando uma valorização de suas relações pessoais, sociais e familiares. É o que afirma um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em uma reportagem publicada pelo Diário de Pernambuco na edição de 04 de maio de 2016.

(...)Ela já havia deixado a escola por dificuldades de aprendizagem e relacionamento antes de ter problemas com o uso das redes sociais. Relatava ter poucos amigos na “vida real”: seu mundo de relações baseava-se nos amigos de Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp. Cada curtida ou notificação de mensagem era vivenciada com euforia, entusiasmo, sentimento de valorização e de pertencer a um grupo (...)

Dessa forma, atenta-se ao fato de que os processos psicológicos também influenciam nas escolhas. Em alguns casos os recursos digitais são utilizados como “escape” para os problemas ou, como se constatou com base na pesquisa, tornam-se o problema e conseqüentemente causam um distanciamento cada vez maior do seio familiar e de outros ciclos sociais.

3.METODOLOGIA

Esta pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa, pois à medida que buscou coletar dados numéricos sobre as motivações de um grupo, buscou também compreender e interpretar determinados comportamentos, sentimentos, percepções e outros aspectos imateriais.

Os procedimentos utilizados para elaboração da pesquisa foram: revisão bibliográfica fundamentada em Ana Mae Barbosa (1991), Fernando Hernandez (2011), Kossoy (2001) e Vygotsky (1984) com pesquisas pertinentes à área de abordagem - estudos culturais -; entrevistas e aplicação de questionários (compostos por sete perguntas no destinadas aos professores e cinco destinadas aos alunos) a respeito da importância da fotografia como ferramenta pedagógica. Também foi feita pesquisa de campo, que ocorreu de forma individual pelos pontos históricos do município de Jaboatão dos Guararapes: a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (Monte dos Guararapes), Colônia dos Padres Salesianos (Padre Roma em Jaboatão centro) e Mirante Henrique Dias, localizado no Monte dos Guararapes.

No encontro presencial com os alunos participantes da pesquisa, foi realizada a aplicação de questionário contendo cinco questões. O objetivo era identificar o quanto conheciam da História do município e também investigar a utilização da fotografia como ferramenta pedagógica. Na sequência, mediante técnicas projetivas (exibição de *slides*), foram mostradas as palavras “História”, “Lembranças”, “Tecnologia”, “Família” e “Cidade”, a que os participantes deveriam responder com a primeira palavra que lhes pareceu mais adequada.

A princípio, investigaram-se relações pessoais dos pesquisados com as imagens digitais. Depois, foram apresentadas imagens dos pontos turísticos e históricos (produzidas durante a pesquisa de campo) mencionados acima utilizando a técnica do *storytelling*, largamente utilizada no segmento do marketing, mas que aqui, seus conceitos foram muito úteis já que se resume em o ato de contar histórias e para essa atividade, tornou-se uma ferramenta importante. Os estudantes, de acordo com os seus repertórios, trouxeram à tona histórias que mantinham ligação com as imagens exibidas, constatando-se assim a importância e eficácia da

Fotografia como recurso para o resgate e a construção da memória afetiva e da própria História. O trabalho foi desenvolvido em sala de aula após o horário convencional¹ com duração de 40 minutos.

A técnica escolhida para a intervenção imagética foi a do “collé”, já praticada por antigas civilizações, mas que começou a ser difundida com o Cubismo no início do século XX tendo como principais representantes os artistas Pablo Picasso e Georges Braque. Consiste em uma fotomontagem utilizando recursos digitais como os programas de edição de imagem, recortes de revistas ou colagem com volumes.

Essa técnica foi escolhida devido ao princípio da ludicidade e praticidade na utilização dos recursos disponibilizados (imagens de alguns pontos históricos e recortes de revistas variadas) onde os alunos, através do uso de cores, formas e texturas puderam descobrir as possibilidades de criação e perceber que o processo não se dá apenas no ato de colar, mas sim na relação com a imagem e de como ela pode modificar o contexto da fotografia a ser trabalhada.

A partir daí, os alunos foram ressignificando aquelas imagens, construindo e estabelecendo laços de memória afetiva utilizando o material que foi produzido durante a pesquisa de campo como recurso para criação imagética.

Com base no que afirma Hernandez, (2011, p.34):

A cultura visual, quando se refere à educação, pode se articular como um cruzamento de relatos em rizoma (sem uma ordem pré-estabelecida) que permite indagar sobre as maneiras culturais de olhar e seus efeitos sobre cada um de nós. Por isso, não nos enganamos e pensamos (sabemos) que não vemos o que queremos ver, mas sim aquilo que nos fazem ver, o que descentra a preocupação por produzir significados e a desloca para indagar a origem – os caminhos de apropriação de sentido – a partir dos quais viemos aprendendo a construir os significados; o que nos leva a explorar as fontes das quais se nutre não apenas nossa maneira de ver/olhar, mas os significados que fazemos nossos, e que formam parte de outros relatos e referências culturais. (HERNANDEZ, 2011, p.34)

¹ No Colégio Vinícius de Moraes, instituição de ensino privada, o horário convencional das aulas finalizava às 12h00min. Já na Escola Municipal Bartolomeu de Gusmão, o horário de aulas dos alunos participantes era vespertino, cujo término acontecia às 17h30min.

Nesse sentido, o autor esclarece que a leitura e a interpretação de tais imagens partem do princípio do repertório individual; da maneira que cada indivíduo vê ou via aquela imagem; de como podem ser impregnados de significados através da assimilação de novas informações adquiridas por novas formulações conceituais e por informações coletivas (históricas e familiares) que possam agregar valores cognitivos e/ou emocionais.

A aplicação da entrevista, questionário, exibição das imagens (técnicas projetivas) e produção imagética com os estudantes aconteceu de forma presencial entre os dias 08 e 12 de abril de 2019. Cinco professores e 10 alunos do sistema de ensino municipal e do ensino privado participaram. Verificaram-se inclusive as características do ensino da Arte e a relação da Fotografia com o cotidiano de aprendizagem em cada sistema.

Os professores responderam o questionário de forma presencial, pois alegaram não ter tempo de preencher formulários online devido as suas cargas horárias. Logo após, deu-se início a um debate que contou com a participação de um mediador que colocou em pauta os temas a serem abordados, a saber: a importância da fotografia enquanto ferramenta pedagógica e a fotografia como resgate histórico, social e cultural e como memória afetiva. As entrevistas e a aplicação do questionário ocorreram para alunos da 9ª ano do ensino fundamental da Escola Bartolomeu de Gusmão e do Colégio Vinicius de Moraes, das redes municipal e privada, respectivamente. Os professores respondentes são das áreas de Português, Geografia, História, Matemática e Educação Física. A escolha dessas instituições deu por razões de praticidade quanto ao acesso às mesmas.

4. ANÁLISE DE DADOS

Iniciando o processo de coleta de dados, foi desenvolvida uma experiência com 10 alunos da rede municipal de ensino de Jaboatão dos Guararapes através da qual eles puderam intervir de forma muito particular nas imagens que foram oferecidas (pontos históricos da cidade de Jaboatão dos Guararapes).

Ao primeiro contato, como já era esperada, a reação foi de estranhamento - comprovando que não “se reconheciam” em seu espaço. Entretanto, a partir do momento que foram conhecendo um pouco da História de cada lugar e se familiarizando com o material disponibilizado (recortes de jornais, revistas), começaram a desenvolver suas áreas criativas e a relacionar as imagens com o seu cotidiano.

Percebe-se que grande parte dos estudantes relacionou as imagens ao turismo e ao lazer, mesmo quando se referia a igrejas. Isso porque a mídia propaga essa mesma imagem, o que começa a fazer parte da vivência da população, deixando o contexto histórico em um ponto qualquer esperando para ser explorado. É aí que a intervenção por parte do educador é extremamente importante para criar um *link* com o conhecimento que já faz parte da rotina dos educandos àquele que poderemos trabalhar no contexto escolar.

No início, os alunos fizeram muitas perguntas a respeito do que se tratava e até mesmo qual seria a resposta. No entanto, no decorrer da atividade, o processo transcorreu naturalmente e de forma até surpreendente, pois a participação e o interesse superaram as expectativas.

O resultado comprovou a hipótese inicial de que realmente há a necessidade de um resgate histórico local e que a fotografia foi considerada uma ferramenta importante nesse processo, como mostram os dados abaixo (o questionário destinado aos professores está disposto no apêndice A).

Tabela 1 - Percentual de respostas sobre a utilização da fotografia em sala de aula.

Você concorda que as atividades em sala de aula deveriam ser mais práticas?	
Sim	100%
Não	0%
Indiferente	0%

Fonte: Coleta de dados da autora.

Quando questionados sobre a importância da utilização da Fotografia em sala de aula, 100% dos professores consideraram tal uso relevante como mostra a Tabela 1.

Tabela 2 - Percentual das respostas referentes ao ensino da História do município.

A aprendizagem pode ser beneficiada através do ensino da história do município de Jaboatão dos Guararapes. Por que...	
Através do conhecimento da própria História é que eles poderão se reconhecer como indivíduos pertencentes a uma cultura	60%
Aprendendo sobre a História local é que os discentes construirão uma base para a História geral.	20%
A História do município é riquíssima e, portanto é necessário que os educandos obtenham esse conhecimento.	10%
Mais de uma opção	10% respondeu mais de uma opção.
A História de Jaboatão dos Guararapes é parte integrante da História do Brasil	0%

Fonte: Coleta de dados da autora.

Sobre o ensino da História local como um benefício para a aprendizagem, 60% afirmaram que o conhecimento da própria História é importante para o

autoconhecimento social e cultural; 20% responderam que, através do ensino da História local, é que os discentes construirão uma base para a História geral; 10% consideraram que a História local é riquíssima e, portanto, é necessário que os educandos obtenham esse conhecimento. Já outros 10% marcaram mais de uma opção.

Tabela 3 - Percentual das respostas referentes ao uso da fotografia como ferramenta pedagógica.

De que maneira você utilizaria a Fotografia como ferramenta para auxiliar na aprendizagem?	
Aulas expositivo-explicativas	70%
Aulas tradicionais (teóricas)	20%
Aulas práticas	10%

Fonte: Coleta de dados da autora.

Referente à utilização da Fotografia como ferramenta pedagógica, 70% dos entrevistados confirmaram que a melhor maneira de utilizar a fotografia como recurso didático é através de aulas expositivo-explicativas, considerando que desta forma consegue-se maior atenção dos alunos. 20% preferem permanecer com aulas teóricas e 10% acreditam que aulas práticas seria a melhor opção, inclusive para o interesse e permanência em sala de aula.

Tabela 4 – Percentual das respostas sobre o uso da fotografia como ferramenta para a aprendizagem.

Em sua opinião, a utilização da fotografia em sala de aula pode auxiliar na aprendizagem? Por quê?	
Porque os alunos já conhecem a ferramenta	0%
Acredito que só iria atrapalhar o andamento das aulas	0%
Eles não estão preparados para usar tais ferramentas	0%
Através da leitura de imagens e da prática, os alunos desenvolvem sua cognição e aprendem com mais facilidade.	100%

Fonte: Coleta de dados da autora.

No que diz respeito à Fotografia como recurso auxiliar para a aprendizagem, 100% dos respondentes afirmaram que, através da leitura de imagem aliada à prática, os alunos são capazes de desenvolver sua cognição e aprender com mais facilidade.

Tabela 5 - Percentual das repostas referentes à utilização da fotografia como recurso didático.

No contexto de aprendizagem atual, você acha que aulas dinâmicas e com abordagens diferenciadas e interdisciplinares (como a fotografia) conciliadas às práticas pedagógicas, facilitariam o aprendizado? Por quê?	
Quanto maior for o número de recursos, maior o aprendizado.	80%
De nada adiantaria, pois os alunos sempre serão dispersos independente da ferramenta utilizada.	0%
Mas para isso os estudantes precisam enxergar o aprendizado como descoberta e não como uma obrigação.	20%
Eles já estão acostumados com os métodos tradicionais e a mudança não ajudaria.	0%

Fonte: Coleta de dados da autora.

De acordo com a Tabela 5, referente à abordagem do contexto da aprendizagem atual, 80% dos participantes afirmaram que aulas dinâmicas e com abordagens diferenciadas e interdisciplinares conciliadas às práticas pedagógicas facilitariam o aprendizado. Já 20% concordam, porém com ressalvas, pois acreditam que cabe ao estudante valorizar todos os recursos disponibilizados e que de nada adiantaria a interdisciplinaridade sem o interesse dos discentes.

Tabela 6 - Percentual das respostas referentes ao conhecimento da História local.

A História de Jaboaão dos Guararapes além de ser riquíssima também contribuiu para a construção da História geral e crescimento do país. Você sabe qual fato da História local marcou a História nacional?	
A Batalha dos Guararapes que deu origem ao Exército brasileiro	80%
Só me interessa por História no contexto geral e não me detenho a fatos isolados.	10%
Nunca ouvi falar a respeito	0%
A festa que acontece no Monte dos Guararapes	10%

Fonte: Coleta de dados da autora.

Referente ao conhecimento da História local, conforme demonstrado na Tabela 6, 80% dos participantes responderam que conhecem o principal fato que marcou a História do município e a do país (Batalha dos Guararapes). 10% afirmam só ter interesse por História no contexto geral e 10% têm como referência a “Festa da Pitomba”, que acontece sempre no mês de abril no Monte dos Guararapes.

Tabela 7 - Percentual das respostas referentes à importância da produção individual e coletiva dos discentes.

Por meio de aulas expositivas (imagens e vídeos) conseguimos dinamizar os conteúdos. Você acha que se essas imagens a serem trabalhadas fossem produzidas pelos próprios alunos, os conteúdos seriam mais bem aproveitados?	
Acredito que quando há prática, os conteúdos abordados serão percebidos com mais facilidade.	70%
Os alunos preferem fazer selfies	0%
Através da própria produção, os alunos têm a oportunidade de criação e de apresentar sua visão da realidade independente dos recursos utilizados.	20%
A escola não dispõe de recursos para esse tipo de aula e não vale a pena perder tempo com isso.	0%
Marcaram mais de uma opção	10%

Fonte: Coleta de dados da autora

Analisando a última questão do questionário dos professores, percebe-se que 70% dos respondentes acreditam que, na prática, os alunos percebem os conteúdos com mais facilidade, porém não especificaram quais as práticas. Os outros 20% afirmaram que, por meio da produção individual independente dos recursos utilizados, os alunos têm mais oportunidades de criação e de apresentar sua visão de mundo. 10% marcaram mais de uma opção.

No questionário disposto no apêndice B (Questionário destinado aos alunos do 9º ano da rede pública municipal e da rede privada de ensino de Jaboatão dos Guararapes), os resultados foram os seguintes:

Tabela 8 - Percentual das respostas referentes à dinâmica em sala de aula.

QUESTÃO 01 - Você concorda que as atividades em sala de aula deveriam ser mais práticas?	
Sim	80%
Não	20%

Fonte: Coleta de dados da autora.

De acordo com a pesquisa realizada em sala de aula através do questionário, 80% dos alunos demonstraram interesse em participar de atividades mais práticas como método de desenvolverem seu aprendizado. No entanto, 20% dos participantes optaram por responder que as aulas não devem ser práticas. Essa resposta poderá ser considerada como um reflexo de uma rotina educacional.

Tabela 9 - Percentual das respostas sobre a utilização da fotografia como facilitadora do aprendizado

Você acha que em uma aula de arte, geografia, História ou qualquer outra disciplina, o uso da fotografia facilita o aprendizado?	
Facilita	80%
Não facilita	20%

Fonte: Coleta de dados da autora.

Para 80% dos entrevistados, o uso da Fotografia é um facilitador do aprendizado em qualquer área do conhecimento. No entanto, percebem-se na Tabela os outros 20% acreditam que o uso da fotografia em sala de aula não facilitaria em nada seu aprendizado.

Tabela 10 - Percentual das respostas referentes às possibilidades fotográficas

Através da fotografia você acredita que é possível:	
Aprender	20%
Conhecer o mundo	20%
Fazer o mundo conhecer você	0%
Fazer <i>selfies</i> para as redes sociais	60%

Fonte: Coleta de dados da autora

Na questão apresentada na décima tabela, 60% apontaram que a principal função da fotografia é a de fazer *selfies* para as redes sociais. 20% afirmam que, com a utilização dos recursos fotográficos, é possível desenvolver o aprendizado. Outros 20% consideram a fotografia como um meio que os levará a conhecer o mundo, tornando este recurso um dos facilitadores do processo.

Tabela 11 - Percentual das respostas referentes à História local.

O quanto você conhece a história de Jaboatão dos Guararapes?	
Conheço a História do Município	10%
Sei um pouco	10%
Não conheço nada	80%

Fonte: Coleta de dados da autora.

Quanto ao ensino da História do município como uma das bases para o aprendizado, constatamos a real necessidade da inclusão deste conteúdo no currículo escolar, uma vez que, de acordo com a pesquisa, 10% afirmam não conhecer a História do município. Outros 10% consideram que sabem um pouco ou

já ouviram falar e a imensa maioria (80%) não sabe nada sobre o contexto histórico de Jaboaão dos Guararapes, conforme Tabela 11. Tais resultados representam um número considerável se relacionarmos essa informação com o número de habitantes da cidade, que chega aos 697.636 habitantes, segundo o Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE. 2018).

Tabela 12 - Percentual das respostas referentes ao conhecimento dos Pontos históricos da cidade.

Você conhece esses pontos históricos? (Questão de múltipla escolha)	
Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres	100%
“Igrejinha” de Piedade	80%
Basílica Nossa Senhora Auxiliadora	0%
Igreja de Nossa Senhora do Loreto	0%
Mirante Henrique Dias (Monte dos Guararapes)	80%

Fonte: Coleta de dados da autora.

Na última pergunta, os alunos podiam escolher mais de uma alternativa. Foram disponibilizadas cinco imagens de pontos históricos de Jaboaão dos Guararapes. Fazendo uma comparação entre a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (Monte dos Guararapes) e o Mirante Henrique Dias, observa-se que a porcentagem foi a mesma, conforme pode ser visto na Tabela 12 Isso porque os dois pontos são geograficamente próximos e a maioria dos alunos reside nas proximidades. A Igreja de Nossa Senhora da Piedade (Igrejinha de Piedade) também obteve um percentual considerável, 80%, tendo em vista que faz parte de um roteiro de lazer comum entre os moradores da região.

A Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, localizada na Colônia dos Padres em Vila Rica, e a Igreja de Nossa Senhora do Loreto, que se encontra entre Piedade e Candeias, foram consideradas totalmente desconhecidas pelos entrevistados. Tais respostas se justifiquem talvez pela localização dos pontos ou ainda confirme a necessidade de um conhecimento histórico local para que seja desenvolvido um

sentimento de pertencimento como afirma Bittencourt (2004 p 175): “para a maioria delas, o ensino de História visa contribuir para a formação de um “cidadão crítico”, para que o aluno adquira uma postura crítica em relação à sociedade em que vive”. Considerando algumas produções:

Figura 1 - Colagem da aluna sobre foto da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: Acervo da pesquisadora

Algumas imagens foram disponibilizadas aos alunos e o processo de leitura imagética começou a ser construído de acordo com seus repertórios e experiências. Analisando o trabalho de uma estudante de 15 anos (rede privada).

Percebe-se que ela relacionou a imagem disponibilizada ao contexto do lazer. Quando abordada a respeito da intervenção realizada ela diz: “Usei essas imagens porque acho que tem a ver com a coisa da igreja. Sei que as palavras estão misturadas, mas mostra o sentido de chamar as pessoas para conhecer as coisas especiais que temos aqui em cima. As plantas, eu usei para mostrar a grande parte de área verde que a gente tem aqui. As figuras de cima eu usei para representar as coisas de ouro que tem dentro da igreja e os “mimions” podem representar os turistas e a diversão”. Diante desta análise, pode-se descrever que apesar de não conhecer a história de maneira mais detalhada, a aluna demonstra interesse em divulgar os atrativos do lugar bem como seu potencial histórico e turístico.

Figura 2 – Colagem do aluno sobre foto do Mirante Henrique Dias



Fonte: Acervo da pesquisadora

Já de acordo com a leitura da intervenção feita pelo aluno “2” de 14 anos, de uma escola pública, verifica-se que ele se apropriou de várias imagens de maneira aleatória para a sua composição fazendo assim uma referência aos vários contextos apreciados do Mirante Henrique Dias. Como o mar (ampla vista das praias de Jaboatão), o lazer (várias famílias utilizam o espaço para piquenique) e o artesanato que é presença constante na festa de Nossa Senhora dos Prazeres (Festa da pitomba) realizada sempre no mês de abril.

5. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Em conformidade com o resultado qualitativo e quantitativo, os alunos mostraram-se dispostos a colaborar de acordo com os seus repertórios. Os resultados foram muito interessantes no sentido da descoberta, pois assim como foi uma surpresa para os discentes tais descobertas, de imagens e sentidos, foi também muito mais gratificante perceber o quanto eles estão aptos a produzir desde que sejam oferecidos recursos e ferramentas necessárias para tais produções.

Após serem apresentados a algumas fotografias de pontos históricos da cidade e a partir das produções, observou-se que os participantes não possuíam um conhecimento histórico ou geográfico da maioria das imagens disponibilizadas ao final da atividade (alguns até pensaram não se tratar de locais pertencentes ao seu próprio país).

No que diz respeito à construção do memorial reflexivo descrito no objetivo geral e os demais que compõem os objetivos específicos dessa pesquisa, analisa-se que todos os participantes do processo investigatório começaram a conhecer (um pouco mais) a História do seu município e de suas próprias histórias através do recurso da fotografia digital apresentada neste trabalho.

Alguns alunos chegaram a reconhecer as imagens das igrejas de Nossa Senhora dos Prazeres e da Nossa Senhora da Piedade por já fazerem parte de seu cotidiano. A primeira por referenciar a principal festa religiosa do município e a outra, por ser ponto de encontro na Praia de Piedade. Muitas histórias vieram povoar nosso ambiente de exibição. À medida que as imagens estavam sendo projetadas, novas histórias surgiam cada uma com um detalhe diferente que imprimia ali a identidade social daqueles alunos

Quanto a proporcionar interação entre público e arte fotográfica, o objetivo foi alcançado quando se mostrou a utilização da fotografia como ferramenta de pesquisa e aprendizagem (técnica do *storytelling*) motivando os alunos a registrarem suas próprias histórias e construindo com elas narrativas visuais de senso artístico ou apenas individual não se limitando ao registro de “instantes de vida” (*selfies*), mas aprendendo a considerar o ato fotográfico como uma “porta” para novos olhares da realidade em que vivem.

O resgate histórico e social do município de Jaboatão dos Guararapes se deu por intermédio também das técnicas projetivas onde tipos (pessoas ilustres e que marcaram a história da cidade), foram “apresentados” aos participantes e a partir de então, percebe-se que o sentimento de pertença local despertou e que bem mais que isso, o senso ético, político, artístico e, sobretudo, humano passou a fazer parte do cotidiano daqueles alunos.

Segundo dados populacionais de Jaboatão dos Guararapes publicados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), emediante os resultados obtidos com a pesquisa, a proposta é promover um desdobramento desse estudo em uma ação futura. Ou seja, criar uma ferramenta onde os alunos possam utilizar para aprofundar questões históricas, geográficas e sociais da cidade de Jaboatão dos Guararapes, tendo por princípio sua importância histórica e econômica considerando ser esta a segunda cidade de maior destaque de Pernambuco em matéria de desenvolvimento econômico e por suas riquezas históricas e contribuições para o crescimento do País.

Para essa ferramenta, será desenvolvido um QR CODE (Quick Response – gráfico em 2d que irá direcionar os alunos a um [blog\(https://redescubrajaboatao.blogspot.com/\)](https://redescubrajaboatao.blogspot.com/) contendo uma série de informações sobre a cidade. O projeto será encaminhado para a Secretaria Municipal de Educação. Sendo aprovado, o mesmo será disponibilizado para os professores e alunos da rede pública juntamente com o material didático (impresso nas capas dos cadernos) que serão distribuídos no início do ano letivo. Já a implementação nas escolas particulares dependeria da aprovação direta do responsável pela instituição e a sua produção e distribuição ficará sob a responsabilidade da escola.

O acesso a essa ferramenta os direcionará a um *blog* contendo as mais variadas informações a respeito da cidade como pontos turísticos, históricos, culturais, desenvolvimento econômico e figuras ilustres das mais diversas áreas, tais como: Frei Jaboatão, historiador e literato do século XVIII; Natividade Saldanha, poeta e figura irreverente do início do século XIX; Samuel Campelo, escritor e dramaturgo do início do século XX; Francisca Izidora, a poetisa de Muribeca. ; e muitos outros nomes memoráveis poderiam ser citados como Eneas Alves, poeta; Benedito Cunha Melo, poeta e jornalista; Alberto da Cunha Melo, escritor, jornalista

e sociólogo; Amélia Brandão, pianista e compositora; Renato Carneiro Campos, cronista e pesquisador, etc. Jaboatão tem ainda hoje uma miríade de figuras seletas das artes e das letras como Adiuza Belo, Adriano Marcena, Mestre Nicola (arte barroca), Fernando Keller, Maraçane França, entre outros, possibilitando assim maior fluidez na implantação da História local no currículo escolar (DAVIDSON 2017).

Mediante o exposto, conclui-se que no que diz respeito à análise dos dados, os alunos quando avaliados sobre seu conhecimento e localização dos principais pontos históricos do município, mostram-se mais à vontade para expressar-se por meio de imagens do que para as demais respostas do questionário. Isso comprova que a aprendizagem não é fundamentada apenas em textos escritos, mas reafirma a hipótese que a utilização da fotografia em sala de aula não só facilita o aprendizado como permite que o aluno possa se expressar de maneira mais livre e que desta forma venha com a sua vivência, contribuir para a construção de um conhecimento coletivo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae **A imagem e o ensino da arte** T. Bastos. São Paulo: Perspectiva, Porto Alegre, Fundação lochpe, 1991.

BARROS, Myriam Moraes Lins. Repositório FGV– **Artigo Memória e Família** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. J. 1989. p. 31, Disponível em <<https://pesquisahistoricaurca.files.wordpress.com/2013/10/memc3b3ria-e-famc3adlia.pdf>>Acesso em 20 de abril de 2019

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo. Cortez, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/arte-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>>Acesso em 07 de julho de 2019.

CAMPOLI, Clara. G1 – “52% das instituições de educação básica usam celular em atividades escolares” de 03 de agosto de 2017 – Seção Educação Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/52-das-instituicoes-de-educacao-basica-usam-celular-em-atividades-escolares-aponta-estudo-da-cetic.ghtml>>Acesso em: 20 de junho de 2019.

CULTURA DA IMAGEM: PESQUISAS, POÉTICAS E MEDIAÇÕES **imagens digitais: construção subjetiva do sujeito contemporâneo**. Cultura da imagem: pesquisas, poéticas e mediações [recurso eletrônico] / Organização: Dilma Marques Silveira Klem. – Montes Claros: Polo Arte na Escola da Universidade Estadual de Montes Claros, 2014. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/uploads/livros/e-book/cultura-da-imagem-2/Cultura-da-imagem-pesquisas-poeticas-e-mediacoes.pdf>> Acesso em 15 de Março de 2019.

DAVIDSON, James. **Projeto Memorial Histórico do Jaboaão dos Guararapes**. 2017

ESTADO DE MINAS – ASSOCIADOS. Diário de Pernambuco. “**Redes sociais podem afetar o cérebro de forma semelhante às drogas**” de 04 de maio de 2016. Seção – Ciência e Saúde Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2016/05/04/internas_cienciaesaude,642588/estudo-americano-mostra-que-algumas-redes-sociais-podem-afetar-o-cereb.shtml>Acesso em 17 de junho de 2019.

HERNANDEZ, Fernando. **A Cultura Visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito**. In: Educação da Cultura Visual: Conceitos e Contextos. Orgs. Martins, Raimundo; Tourinho, Irene. Santa Maria: Editora USFM, 2011 Acesso em 20 de janeiro de 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/panorama>
Acesso em 15 de junho de 2019.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. Assembleia Legislativa Municipal. **LEI MUNICIPAL N° 267, DE 14 DE SETEMBRO DE 2004**. Cria o Sistema Municipal de Ensino do Jaboatão dos Guararapes. – SMEJG e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pe/j/jaboatao-dos-guararapes/lei-ordinaria/2004/26/267/lei-ordinaria-n-267-2004-cria-o-sistema-municipal-de-ensino-do-jaboatao-dos-guararapes-smejg-e-da-outras-providencias>>
Acesso em: 02 de Maio de 2019.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. Rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO – LDB – Lei 9394/96

Disponível em <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11697014/artigo-3-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996#>>
Acesso em 04 de abril de 2019.

“Mães de Coração”. **Fantástico**. Rio de Janeiro: Rede Globo de Televisão, 12 de maio de 2019. Programa de TV.

MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. **Preservação do acervo histórico da oficina Guaianases de gravura**. XIV Encontro regional de estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência da Informação e gestão da informação. Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade. UFM, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/100782>>
Acesso em: 04 de abril de 2019

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2004. apud TEIXEIRA; MONTEIRO, 2012, p.345

Disponível em: <[ReflexoesSobreImplementacaoEUseDeLaboratoriosDeInf-4205645.pdf](#)> Acesso em: 17 de junho de 2019.

Múltiplos Olhares na Pesquisa em Educação

TAVARES, Mauricio Antunes; ABRANCHEES, Ana de Fátima Pereira de Souza Fundação Joaquim Nabuco, ed. Massangana, 2012

OLIVEIRA, Jéssica Monteiro de; VIEIRA. Juzélia Vieira. **O patrimônio cultural e local: uma proposta alternativa para o ensino de história**. XII Encontro Nacional

de História. Seção Mato Grosso do Sul. 13 a 16 de out. 2014 – UFMS/CPAQ – Aquidauana – MSDisponível em: <http://www.encontro.ms.anpuh.org/resources/anais/38/1412107301_ARQUIVO_OP_ATRIMONIOCULTURALELOCALUMAPROPOSTAALTERNATIVAPARAOENSINODEHISTORIA.pdf> Acesso em 07 de junho de 2019.

OLIVEIRA, Mônica do Carmo Apolinário de. **O uso da fotografia e vídeo no aprendizado do ensino de história no IFRO- campus Vilhena – VII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação – Palmas – Tocantins – 2012** Disponível em: <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/707/1366>

RABELLO, E.T. e PASSOS, J.S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** Disponível em <<https://www.passeidireto.com/arquivo/25974228/vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano>> Acesso em 22 de julho de 2019.

SAMAIN, Etienne. **O fotográfico.** São Paulo: Hucitec, 1998.

STEINER, V. J. et al. , VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**APÊNDICE A-QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES
DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL E PRIVADA.**

A Fotografia como Ferramenta de Aprendizagem

- 1) Você considera o uso da fotografia importante em sala de aula?
- Sim
 Não
 Indiferente
- 2) A aprendizagem pode ser beneficiada através do ensino da história do município de J. aboatão dos Guararapes? Porque..
- A) Através do conhecimento da própria História é que eles poderão se reconhecer como indivíduos pertencentes a uma cultura.
- B) Aprendendo sobre a História local é que os discentes construirão uma base para a História geral.
- C) A História do município é riquíssima e, portanto, é necessário que os educandos obtenham este conhecimento.
- D) A História de Jaboatão dos Guararapes é parte integrante da História do Brasil.
- 3) De que maneira você utilizaria a fotografia como ferramenta para auxiliar na aprendizagem?
- A) Aulas expositivas/explicativas
B) Aulas tradicionais (teóricas)
C) Aulas práticas .
- 4) Em sua opinião, a utilização da fotografia em sala de aula pode auxiliar na aprendizagem? Por que?

- A) () Porque os alunos já conhecem a ferramenta.
- B) () Acredito que só iria atrapalhar o andamento das aulas.
- C) () Eles não estão preparados para utilizar tais ferramentas.
- D) () Através da leitura de imagens e da prática, os alunos desenvolvem sua cognição e aprendem com mais facilidade.

5) No contexto de aprendizagem atual, você acha que aulas dinâmicas e com abordagens diferenciadas (como a fotografia) conciliadas às práticas pedagógicas, facilitariam o aprendizado? Por que?

- A) () Quanto maior o número de recursos, maior o aprendizado.
- B) () De nada adiantaria, pois os alunos sempre serão dispersos independente das ferramentas utilizadas.
- C) () Mas para isso os estudantes precisam enxergar o aprendizado como descoberta e não como uma obrigação.
- D) () Eles já estão acostumados com os métodos tradicionais e a mudança não ajudaria.

6) A História de Jabotão dos Guararapes além de ser riquíssima também contribuiu para a construção da História e crescimento do país. Você sabe qual fato da História local marcou a História nacional?

- A) () A Batalha dos Guararapes que deu origem ao Exército brasileiro.
- B) () Nunca ouvi falar a respeito.
- C) () A festa que acontece no Monte dos Guararapes.
- D) () Só me interessa por História no contexto geral e não me detenho a fatos isolados.

7) Por meio de aulas expositivas (imagens e vídeos) conseguimos dinamizar os conteúdos. Você acha que se essas imagens a serem trabalhadas fossem produzidas pelos próprios alunos, os conteúdos seriam mais bem aproveitados?

() Acredito que quando há prática, os conteúdos abordados serão percebidos com mais facilidade.

() Os alunos preferem fazer selfies.

() Através da própria produção, os alunos têm a oportunidade de criação e de apresentar sua visão da realidade independente dos recursos utilizados.

() A escola não dispõe de recursos para esse tipo de aula e não vale a pena perder tempo com isso.

**APÊNDICEB - QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS DO 9º ANO
DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL E DA REDE PRIVADA DE ENSINO DE
JABOATÃO DOS GUARARAPES**

1) Você concorda que as atividades em sala de aula deveriam ser mais práticas?

A) Sim

B) Não

2) Você acha que em uma aula de Arte, Geografia, História ou qualquer outra disciplina, o uso da fotografia facilita o aprendizado?

A) Facilita

B) Não facilita

3) Através da fotografia você acredita que é possível:

A) Aprender

B) Conhecer o mundo

C) Fazer o mundo conhecer você

D) fazer selfies para as redes sociais

E) Outro _____

4) O quanto você conhece a História de Jaboatão dos Guararapes?

A) Conheço a História do Município

B) () Sei um pouco

C) () Não conheço nada.

5) Você conhece esses pontos históricos?



01. _____



02. _____



03. _____

04.





05. _____

APÊNDICE C – PRODUÇÃO IMAGÉTICA

